

VISÃO DO CORREIO

Educação em saúde e sua importância

A garantia do bem-estar social é um dever dos governos em todas as suas instâncias. Os cidadãos, por sua vez, têm de estar atentos às políticas voltadas para isso e, também, precisam assumir as suas responsabilidades. Na atualidade, a educação em saúde ganha importância. Os desafios que as mudanças climáticas e o modo de vida colocam nessa área exigem da humanidade uma ampla conscientização. O aumento da incidência de algumas doenças, a maior circulação de vírus e o registro de enfermidades que já haviam sido controladas, como sarampo e poliomielite, são um sinal de alerta.

Entre profissionais e estudiosos, a educação comunitária e participativa na saúde conquista espaço nas discussões e reflexões. Muito além de traçar diretrizes para o serviço público, esse conceito deve ser compreendido como um caminho de transformação da sociedade. Criar e aprimorar a consciência crítica das pessoas a respeito de seus problemas de saúde são ações necessárias por parte das instituições. Mas, com a disponibilidade de se conectar facilmente com as informações corretas e com a tecnologia mais acessível, cada um pode fazer a diferença no contexto coletivo.

No âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), o envolvimento individual é determinante para o sucesso. A concretização dos projetos nacionais, e as suas melhorias, fica mais efetiva quando o usuário toma parte do processo, dando sua contribuição para a busca de soluções. Um exemplo é o Programa Saúde da Família, iniciativa que rende benefícios diversos, porém só alcança todo

o seu potencial com o envolvimento do cidadão aliado à atividade educativa.

O controle de endemias no país, com a dengue aparecendo em destaque no cenário, também depende das pessoas, já que o combate à transmissão passa pela eliminação do *Aedes aegypti*, que se prolifera em imóveis particulares e comerciais, além de locais onde o acúmulo de sujeira e de entulhos se estabelece em decorrência da atitude humana. Campanhas de vacinação, de aleitamento materno e de prevenção de doenças são outros modelos que só alcançam seus objetivos com a associação entre gestores e moradores.

O desafio é grande e a estratégia de elevar a qualidade de vida das populações, especialmente as mais vulneráveis, pede ações multidisciplinares que incluam a orientação dos agentes e o cumprimento das prescrições por parte dos assistidos. Por outro lado, as propostas de educação em saúde não podem ficar travadas nas intenções, sem que haja a dedicação concreta dos governos para que sejam aplicadas. Muito menos podem se restringir à formação dos profissionais.

Educação em saúde abrange uma gama de ações: investimento, conscientização em níveis público e privado, palestras em escolas e outras instituições, orientações médicas, campanhas e disseminação de conhecimento. Tudo implementado em conjunto e com a adoção de hábitos saudáveis pela população. Apenas com um esforço de empoderamento das pessoas, fazendo com que participem ativamente de suas jornadas de saúde, os resultados ideais serão percebidos e o Brasil vai conseguir elevar o bem-estar de seus cidadãos.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Lago Paranoá

Penso em nosso rico filão de água e como o Plano Piloto de Brasília é "imexível". Por isso, se tiver atividade no Lago Paranoá, será a da despoluição. A mídia referiu, há algum tempo, que estão no fundo do Paranoá um ônibus, uma kombi e uma quantidade não medida de pneus. Portanto, a única atividade que se quer na área submersa é a dragagem. Limpar o lago é ter vida aquática, subaquática e outras atividades compatíveis na superfície, como pesca, velejamento e balneabilidade. Devido à importância do lago, penso que a população do Distrito Federal, sobretudo a que tem acesso ao lago, irá apoiar sua despoluição e tudo que possa dar alegrias aos que gostam da água.

» Aldo Paviani

Lago Sul

Fumaça

Fumaça toma conta de Brasília e de outros lugares do Brasil. O meu parabéns é para quem vota em fazendeiro que toca o terror nas florestas para aumentar a produção. Em tempo: há muito fazendeiro sério, que cuida, que sabe que não há necessidade de desmatar para produzir. A isso que está acontecendo, dê o nome de ganância.

» Rozana Divino

Brasília

Idosos

Ana Dubeux trouxe ao leitor um tema definitivamente sério e preocupante, merecedor de fortes reflexões no texto *Um Brasil mais velho é um Brasil mais maduro?* (edição do *Correio* de 25 de agosto), onde analisa e expõe preocupações com os idosos. Categoria de brasileiros geralmente humilhada, sofrida, desamparada e insultada. Dubeux escancara a ferida que raramente sara. O inacreditável desprezo que as pessoas têm pelos mais velhos. "Será preciso uma revolução cultural e educacional no Brasil para chegarmos a algo minimamente razoável no tratamento das pessoas mais velhas", sugere a jornalista, acrescentando mais irretocáveis verdades: "Aqui o velho ainda é motivo de pancada ou peninha. O velho é

sempre o outro. Temos imensa dificuldade em nos enxergar lá na frente e uma facilidade constrangedora de viajar em direção ao passado, apenas lembrando do que foi bom na juventude". Palmas para Dubeux. Todo idoso guarda lamentações. Rico ou pobre. Ninguém deve se iludir. A dor pela ausência do apreço é profunda. Idoso deixou de ser útil. Sumiram o afeto e a gratidão de familiares e amigos. Pétales de respeito, doçura, carinho e amor, desapareceram nas águas da melancólica amargura.

» Vicente Limongi Netto

Lago Norte

Investimento

Investir: verbo que não sai do pensamento de um cidadão esperançoso. Cidadania que deve ser exercida com intento de investimento em meio ambiente, educação, saúde, cultura, energia, segurança e outras áreas. Nessas, não basta contemplar apenas o treinamento. É necessário, mas não suficiente. Em ciência e tecnologia, se resume à mesma questão. Há queda nos trabalhos científicos. Isso em quantidade e, o mais importante, em qualidade. Esse fato em comparação à América Latina. O Brasil, para sair do subdesenvolvimento, precisa melhorar a gestão quando se fala em política. Precisa investir, em curto e médio prazo, otimizando os recursos com a presença da iniciativa privada.

» Enedino Corrêa da Silva

Asa Sul

Polarização

Vejo com muita tristeza o país da atualidade. A absurda polarização, com disseminação do ódio generalizado. Ignorância grave, com pessoas desejando o próprio mal. Enquanto isso, as queimadas estão aí. Talvez, com a ajuda de alguns, já que o tempo seco, por si só, não ajuda. E as acusações não resolvem nada. Você que tanto acusa está fazendo algo para a melhoria de alguma coisa ou só quer falar por falar? Vamos parar, colocar os pés no chão e a cabeça para pensar.

» Sônia Maria

Niterói (RJ)

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Acordamos com um domingo insalubre na capital do país e em outros lugares do Brasil.

O que mais falta para entendermos que é preciso deixar de lado os próprios interesses e nos unirmos pela nossa sobrevivência?

Paulo F. Martins

Taguatinga

Onde há fumaça, há fogo. As cidades pegando fogo, e a gente achando que é problema só da temporada de clima seco. Acorda, Brasil!

Marlon Barros

Cruzeiro

Essa fumaça no DF é um caso de calamidade pública. O governo federal precisa agir rápido. Isso é um crime bárbaro!

Mariley Gomes

Alagoas

Ver o Flamengo campeão brasileiro é sinônimo de pesadelo para a maioria dos vascaínos.

José Ribamar Pinheiro Filho

Asa Norte

Ibaneis no Senado, e Celina Leão sucessora no GDF. Convencer o eleitor que a saúde, a educação e a segurança pública estão funcionando vai ser difícil.

Abraão F. do Nascimento

Águas Claras

Os jogadores que o Inter comprou não corresponderam às expectativas. Deveríamos estar disputando algum título ou a caminho deles.

Juarez da Silva

Brasília



PATRICK SELVATTI

patrickselvatti@gmail.com

A melhor do Brasil

Vivemos em uma cidade que é, sem dúvida, um modelo no Brasil. Em julho, Brasília foi classificada como a capital com a melhor qualidade de vida pelo Índice de Progresso Social (IPS) Brasil 2024, que avalia não apenas o desenvolvimento econômico, mas também o bem-estar de seus habitantes. Altos salários, grandes oportunidades, o acesso à educação e à saúde, a sensação de segurança, a cidade sem mar com clima litorâneo e o contato com a natureza são alguns dos principais pontos de destaque.

A cidade mais modernista do Brasil, fruto de um planejamento urbanístico único idealizado por Lucio Costa e Oscar Niemeyer, é um exemplo de como o planejamento pode influenciar na qualidade de vida. Brasília conta com amplas avenidas entre áreas verdes generosas, e uma organização setorial que facilita o acesso a serviços e comércio. A taxa de criminalidade, embora ainda seja uma preocupação, é menor do que em grandes centros como Rio de Janeiro ou São Paulo. O trânsito, apesar de intenso nos horários de pico, é fluido se comparado a outras metrópoles.

Os índices de educação e saúde em Brasília são superiores à média nacional. A capital abriga algumas das melhores escolas e universidades do país, além de contar com hospitais e centros de saúde bem equipados. Recentes levantamentos também apontam que temos um dos maiores Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) do Brasil. Isso é reflexo também da oferta cultural e de lazer. Além dos eventos, exposições, shows e manifestações culturais que

refletem a diversidade do país, o lago Paranoá e os parques e áreas verdes, como o Parque da Cidade Sarah Kubitschek, são refúgios para quem busca um estilo de vida saudável em meio à agitação de uma metrópole em desenvolvimento. A posição estratégica de Brasília no centro do país também facilita a conectividade com todas as regiões. Além disso, o crescimento econômico sustentável, impulsionado pelo setor público e pela presença de grandes empresas, contribui para a geração de empregos e para a estabilidade econômica da cidade.

Há, porém, pontos negativos que, na pesquisa de IPS que alavanca o Distrito Federal ao topo das unidades federativas, destoam dos demais indicadores. No aspecto de inclusão social, por exemplo, ocupamos o 26º lugar entre as 27 unidades federativas. Trata-se de um componente que avalia se todos os indivíduos têm acesso equitativo a oportunidades e recursos, independentemente de raça, gênero, orientação sexual, condição socioeconômica ou deficiência. Infelizmente, é um critério analítico que escancara o maior gargalo da capital do país: a desigualdade social. A qualidade de vida existe, é premiada, mas ainda não é para todos.

Em algumas regiões administrativas periféricas, a falta de serviços públicos adequados, como saneamento básico e saúde, o menor acesso à educação superior e a insegurança são desafios que precisam ser observados com maior atenção pelos governantes para que Brasília se mantenha sempre nessa localização privilegiada de a melhor do Brasil.

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara"
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA
Localidade SEG/SÁB DOM

DF/GO R\$ 4,00 R\$ 6,00

Assine
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncio
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS *
SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES
(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078

- Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.

ANJ WZ

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA Press Multimídia
Atendimento pessoal para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br